

CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS
BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL

EXPOSIÇÕES
BIOBIBLIOGRÁFICA
ARQUEOLÓGICA CONCELHIA

Na Homenagem Pública ao Dr. Teotónio da Fonseca
no cinquentenário do seu falecimento



De 19 de Dezembro de 1987 a 10 de Janeiro de 1988

na

ACADEMIA DE MÚSICA
BARCELOS, 1987



)
Fonseca, Teotón
AM



O PERFIL DO DR. TEOTÓNIO DA FONSECA

Aquando da tomada de posse, em 2 de Janeiro de 1926, do cargo de Presidente do Senado Municipal, o Dr. Domingos de Figueiredo referindo-se ao empossado, o Dr. Teotónio José da Fonseca, afirmou: «O eleitorado barcelense não podia escolher pessoa mais competente para presidir aos destinos do seu concelho, já porque V. Ex.^a é um ilustre e ilustrado filho de Barcelos, já porque é um apumado cavalheiro e já porque não obstante militar em grupo político, é incapaz de atraiçoar a verdade e a justiça, mesmo que isso vá de encontro aos princípios da facção a que pertence.» (Livro de Actas do Senado Municipal).

O ilustre advogado barcelense definia, assim, com toda a clareza, a elevada estatura moral, cultural e política do Dr. Teotónio da Fonseca, republicano moderado, cuja presidência do Senado haveria de ser interrompida em Junho do referido ano, pela ditadura militar, então instalada no país.

Exercendo com grande mérito a distinção, a partir de 2 de Maio de 1904, o cargo de Conservador do Registo Predial em Barcelos, o Dr. Teotónio da Fonseca dedicava-se, nas horas de lazer, com grande paixão e carinho e notável curiosidade, ao estudo da sua terra. Percorrendo, semanalmente, as freguesias do nosso concelho e registando a sua história, cultura, economia e sociedade, ia dando conta das suas investigações no jornal «O Barcelense», a partir de 18 de Maio de 1929.

Essa notável obra, «O Concelho de Barcelos Aquém e Além Cávado» publicada em 1948, constitui, ainda hoje, um paradigma das monografias nacionais. Aliás, o autor possuía já uma noção de história global quando afirma que «Na elaboração da história de um povo entram,... não só os grandes factos, mas ainda alguns de somenos importância e até as pequenas circunstâncias que acompanham estes». (Prefácio de Divagando).

Sobre a monografia «O Concelho de Barcelos Aquém e Além Cávado» escreveu J. Selles Paes in Divagando, «para além do seu interesse como inventário local e exemplar na bibliografia similar em Portugal: é obra fundamental no conhecimento da Terra Barcelense.»

A sua inegável craveira de historiador leva-o a escrever outras importantes obras, umas de carácter genealógico, procurando investigar as ligações com a sua Casa de Paços em Santa Eulália de Rio Covo onde nasceu. São desse ramo, as obras «Apontamentos Históricos e Genealógicos sobre a Casa de Paços», 1922; «Apontamentos Históricos e Genealógicos» (ampliação do mesmo trabalho), 1927; «Um Punhado de Genealogias», 1932 e «Mais Genealogias», 1935. Outras de carácter histórico,

como já referida «O Concelho de Barcelos Aquém e Além Cávado», sendo publicado o Além Cávado em 1933 e o Aquém Cávado em 1937; «Esposende e o seu Concelho», 1936 e «Divagando», 1981.

Especial destaque merece a sua última obra «Divagando» que reúne alguns dos seus mais brilhantes escritos publicados na imprensa local, «verdadeiro vademecum de Barcelos». Merecem referência alguns quadros da vida social em «Fim de Carnaval», retratando-nos o modo de viver das classes altas e baixas barcelenes. Algumas figuras populares locais do século XIX são também evocadas, como o abade de Panque, célebre pregador, o Zé do Botequim, dono de um café conhecido pelo «Botequim da rua Direita», célebre pela sua bonomia e espirros que se faziam sentir em toda a rua.

Para além de recolher algumas poesias inéditas de nobres, clérigos e populares, merecem referência ainda «As Notas d'um Político Socialista» encontradas num manuscrito em loja de alfarrabista, onde se defende a política social, cultural e de trabalho do socialismo democrático.

De relevo são ainda os seus artigos «Pró-Barcelos» onde alude a episódios históricos e etnográficos da terra barcelense.

Apaixonado também pelos estudos arqueológicos, presidiu à direcção de grupo Alcaides de Faria, sendo eleito sócio correspondente da Associação dos Arqueólogos Portugueses, em 21 de Maio de 1934.

Mas deixemos o historiador e o homem de cultura, para traçar o perfil do homem. Uma das facetas mais marcantes da sua personalidade é o humanismo que cultiva e a extraordinária bondade que possui, preocupando-se com o bem-estar dos mais desfavorecidos. Semanalmente, aos sábados, numerosos pobres se dirigiam à sua casa, no Campo 5 de Outubro, para receberem donativos. Também os pobres ditos envergonhados eram contemplados com o envio de dinheiro em envelopes fechados e entregues, semanalmente, na residência destes.

Outros dois traços distintivos do seu carácter bondoso e desapego pelos bens materiais são revelados na sua actividade profissional. Exercendo, várias vezes, o cargo de Juiz de Direito substituto pagava as multas, em substituição da prisão dos réus, quando se tratava de gente com dificuldades económicas. Também a parte emolumentar do seu vencimento era distribuída pelos seus funcionários.

O seu sentido de solidariedade social leva-o a presidir à Comissão de Assistência Judiciária e, por diversas vezes, a partir de 1919, às Comissões Administrativas da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos de que é Provedor em 1924, 1930 e 1933.

Vitimado por doença incurável, Teotónio da Fonseca falecia em 9 de Novembro de 1937, com 62 anos de idade, quando havia ainda muito a esperar da sua alta craveira intelectual e do seu humanitarismo.

Segundo refere o jornal «O Barcelense» as bandeiras das principais colectividades e do município estiveram a meia haste. A maior parte do comércio local encerrou as suas portas. Os altifalantes das cabines de Eurico Soucasaux e dos Bombeiros Voluntários de Barcelos e as rádios dos cafés, em sinal de luto, suspenderam a emissão durante dois dias.

Deste modo prestavam os seus conterrâneos as homenagens mais sinceras ao «Melhor Homem de Barcelos».

Víctor Pinho



O historiador local, Dr. Teotônio da Fonseca

O DR. TEOTÓNIO DA FONSECA E A ARQUEOLOGIA

A 20 de Abril de 1932, tomava posse como presidente do Grupo Alcaides de Faria o Dr. Teotónio José da Fonseca. No mesmo ano visitavam as escavações, que o referido Grupo realizava no Castelo de Faria, os arqueólogos portuenses Drs. Mendes Correia e Santos Júnior e o Eng.^o Rui de Serpa Pinto.

São duas efemérides, aparentemente desligadas, que nos apraz aqui relembrar.

O Dr. Teotónio da Fonseca, amante das coisas do passado, investigador probo na medida dos seus conhecimentos, vê-se à frente de uma colectividade que pugna pelo engrandecimento da sua terra, através da actividade arqueológica no sítio onde outrora erguera a sua torre de menagem o Castelo de Faria.

Os arqueólogos que, a pedido da direcção presidida pelo Dr. Teotónio da Fonseca se deslocam ao Monte da Franqueira, eram à data, os melhores investigadores nesta área do norte do país e aqueles que corporizaram o Instituto de Antropologia afecto à Faculdade de Ciências do Porto.

Em prol da Ciência histórica os melhores juntavam-se e desta união resultava um melhor conhecimento da estação e a comprovação de que os objectivos primeiros do Grupo tinham sido atingidos e em muito ultrapassados. Não só estavam à vista as ruínas do Castelo, cabeça da insigne «Terra de Faria» como os vestígios de outros povos e de outras eras.

Enquanto procuravam, afincadamente, arrancar ao fraguado, que cercea o alto, as provas materiais da gesta heróica de Nuno Gonçalves, o destino depunha aos pés dos «arqueólogos barcelenses» construções e objectos que falavam a linguagem dos invasores romanos, e dos indígenas que um dia viriam chegar ao rio Minho o exército de Décimus Junius Brutus e resquícios de povos que, já no Calcolítico, se teriam agradado do sítio.

Os anos passaram, o Grupo Alcaides Faria morreu e com ele todo um projecto tão elevadamente acarinhado pelos seus fundadores. De tal facto resente-se a cidade e a estação arqueológica do Castelo de Faria.

O mato cresceu, as árvores invadiram a área escavada, e com os muros a ruirem desvanecia-se aos poucos o sonho lindo daquele «punhado de homens de todas as categorias sociais que no dia 3 de Novembro de 1929 tinha escalado o Monte da Franqueira.

Na década de 80 o sonho renasce. Arqueólogos e estudantes do Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto procuram, por todas as formas, sustentar a ruína iminente da área anterior-

mente escavada. E assim, a pouco e pouco, ano após ano, o habitat da Idade do Ferro vê-se liberto do material e arvoredos e as paredes são limpas e consolidadas, e a área da torre de menagem começa a ganhar uma nova vida.

Paralelamente a este trabalho que longe está ainda da conclusão iniciou-se um programa de investigação que pretende, através de novas escavações, seriar cronologicamente os muitos objectos guardados a esmo das primitivas intervenções e obter dados que permitam traçar um quadro evolutivo da actividade ocupacional do mesmo, desde o Calcolítico até aos inícios da Idade Moderna.

É este trabalho que está em curso e que todos os anos tem trazido à Franqueira grupos de estudantes e de investigadores nacionais e estrangeiros, todos prespectivando um futuro mais risonho para os cinco milénios de História que o Monte da Franqueira encerra.

Mas actividade arqueológica em boa hora apoiada pela Câmara Municipal não se tem enclausurado no amuralhado do Castelo de Faria.

As escavações do bellissimo monumento com forno de St.^a Maria de Galegos, as intervenções arqueológicas realizadas em Durrães, Monte Facho de Abade de Neiva e na Villa Romana de Vila Cova são a prova de que as várias equipas de arqueologia da Faculdade de Letras do Porto prosseguem e bem o caminho desbravado, nos anos 30, pelo Grupo Alcaides de Faria.

É, no intuito de dar a conhecer um pouco da riqueza histórica que, ao longo dos anos vem sendo acumulada, que agora e aproveitando esta efeméride, se realiza esta pequena amostragem de objectos exumados no Castelo de Faria e na Villa Romana de Vila Cova, as duas estações mais escavadas e, por isso mesmo, detentoras de mais e variado espólio.

Com ela e através dela pretendemos muito sinceramente honrar a figura do Dr. Teotónio da Fonseca e com ele todo o Grupo Alcaides de Faria a quem a cidade e a região, culturalmente muito deve.

Carlos Brochado de Almeida

FICHA TÉCNICA

Coordenação

Carlos Alberto Brochado de Almeida
Vitor Manuel Martins Pinho da Silva

Apoio técnico à exposição arqueológica concelhia

João Manuel Antunes
Maria Cláudia Carvalho Milhazes
Rui Manuel Cavalheiro da Cunha

Fotografia

Alberto Filipe Monteiro Lopes

Execução Geral

Joaquim Alves Ferreira
José António Gomes de Faria
José Augusto Pedras Bandeira dos Santos
José Manuel Martins Pinho Moreira da Silva
José Manuel de Sousa Leite
Lucindo José Gomes de Faria
Maria de Jesus Lopes Marques
Maria Madalena de A. F. Castro Trincão
Maria Manuela Peixoto Gomes de Lima Ribeiro



Composto e impresso na Companhia Editora do Minho, S.A. — Barcelos

C. M. E.
BIBLIOTECA

biblioteca
municipal
barcelos



27328

Exposições bibliográfica
arqueológica concelha